

OCEANÁRIO

Doenças dos Peixes Tropicais Marinhos (II)

Aquarismo, 3 (13):4-5. 1990

Veludo Marinho

Agente causador: *Oodinium ocellatum*, alga dinoflagelada da divisão Pyrrophyta, também classificada como protozoário.

Tratamento: O uso do quinino é mais eficaz e seguro no combate à forma infestante (dinosporo) do *Oodinium*. Não é tóxico para os peixes e para as bactérias nitrificantes, como o cobre.

Usamos o quinino sob a forma de hidróclorato de quinino, pois é muito solúvel na água. Usar 2 g de hidróclorato de quinino para cada 100 litros de água do aquário.

Os peixes devem ficar 5 dias neste tratamento. No terceiro dia devemos trocar 50% da água do aquário e adicionar 1 g de quinino para 100 litros.

Íctio Marinho

Agente causador: Protozoário ciliado *Cryptocaryon irritans* (= *Ichthyophthirius marinus*).

Sintomas: Presença de numerosos nódulos ou pontos brancos do tamanho de uma cabeça de alfinete por todo o corpo e brânquias dos peixes.

O peixe coça-se freneticamente nas pedras, corais, substrato, etc, ferindo-se e propiciando o ataque de outros agentes patogênicos.

Os parasitas absorvem nutrientes do peixe e as infestações nas brânquias são muito perigosas pois a ela seguem-se as infecções secundárias, causadas por bactérias. A morte pode ocorrer devido à ação das bactérias ou pela ação direta dos parasitas.

Os tomites (forma infestante) podem infectar muitos peixes dentro do aquário, causando um ciclo de infestação e reinfestação muito perigoso, que geralmente causa a morte de todos os peixes. Raramente ocorre uma imunidade “a doença, por parte dos peixes reinfestados”.

Tratamento: O mesmo utilizado para o “veludo”.

Vermes

Benedenia melleni
Dactylogyrus sp

Descrição: Estes vermes parasitas atacam diretamente o hospedeiro definitivo, não precisando de hospedeiros intermediários. São *vermes monogenéticos*.

Têm preferência em atacar as brânquias, fixando-se por meio de ganchos e ventosas. São facilmente visualizados, pois se fixam externamente.

O primeiro mede 4 mm e também afeta os olhos e a pele, provocando feridas que propiciam o aparecimento de infecções secundárias.

O segundo mede 1 mm e só ataca as brânquias, deixando o peixe com respi-

ração ofegante e os opérculos abertos.

Os ganchos que estes vermes usam provocam sérias feridas nas brânquias dos peixes.

Transmissão: O verme adulto libera seus ovos, que eclodem em 5-8 dias se a temperatura ficar entre 26-28 °C. As larvas ciliadas nadam à procura dos hospedeiros, por no máximo 6 horas. Se não encontrarem, morrem e vão para o fundo.

Quando encontram, perdem os cílios e fixam-se pelos ganchos e ventosas, sugando o sangue e o muco do peixe.

A infestação é direta, de peixe para peixe.

Tratamento: A quarentena é o melhor preventivo, pois permite identificar e isolar peixes infestados.

A cura é feita com banhos em água doce (1 minuto no máximo), onde os vermes se soltam e morrem.

Outro tratamento é o banho de 20 minutos em formalina (3 cc de formol à 37% em 5 litros de água salgada). Caso o peixe não resista os 20 minutos, retire-o antes do prazo.

Crustáceos

Argulus sp ("Piolho dos Peixes")

Descrição: Este parasita pode atingir vários milímetros de comprimento. Possui uma forte carapaça e boca em forma de ventosa. Fixa-se no peixe para sugar seu sangue e muco, injetando toxinas que podem matar o peixe.

Transmissão: Os adultos "saem" do peixe e depositam em média 250 ovos no fundo. A transmissão é direta, de peixe para peixe. **Tratamento:** A quarentena é o único meio de evitar a contaminação do seu aquário.

Banhos de água doce podem ser tentados. Não tente retirar os parasitas do peixe com pinças ou outro instrumento, pois as feridas serão profundas e as infecções secundárias certamente o matarão.